

---

# Mielopatia associada ao HTLV-1 (HAM): COMO IDENTIFICAR?

**Autores:** <sup>1</sup>Ana Caroline Soares Dutra ; <sup>1</sup>Maria Fernanda Lopes de Araujo; <sup>2</sup> <sup>3</sup>Luciane Cardoso dos Santos Rodrigues; <sup>1</sup> <sup>3</sup>Marzia Puccioni Sohler (orientadora)

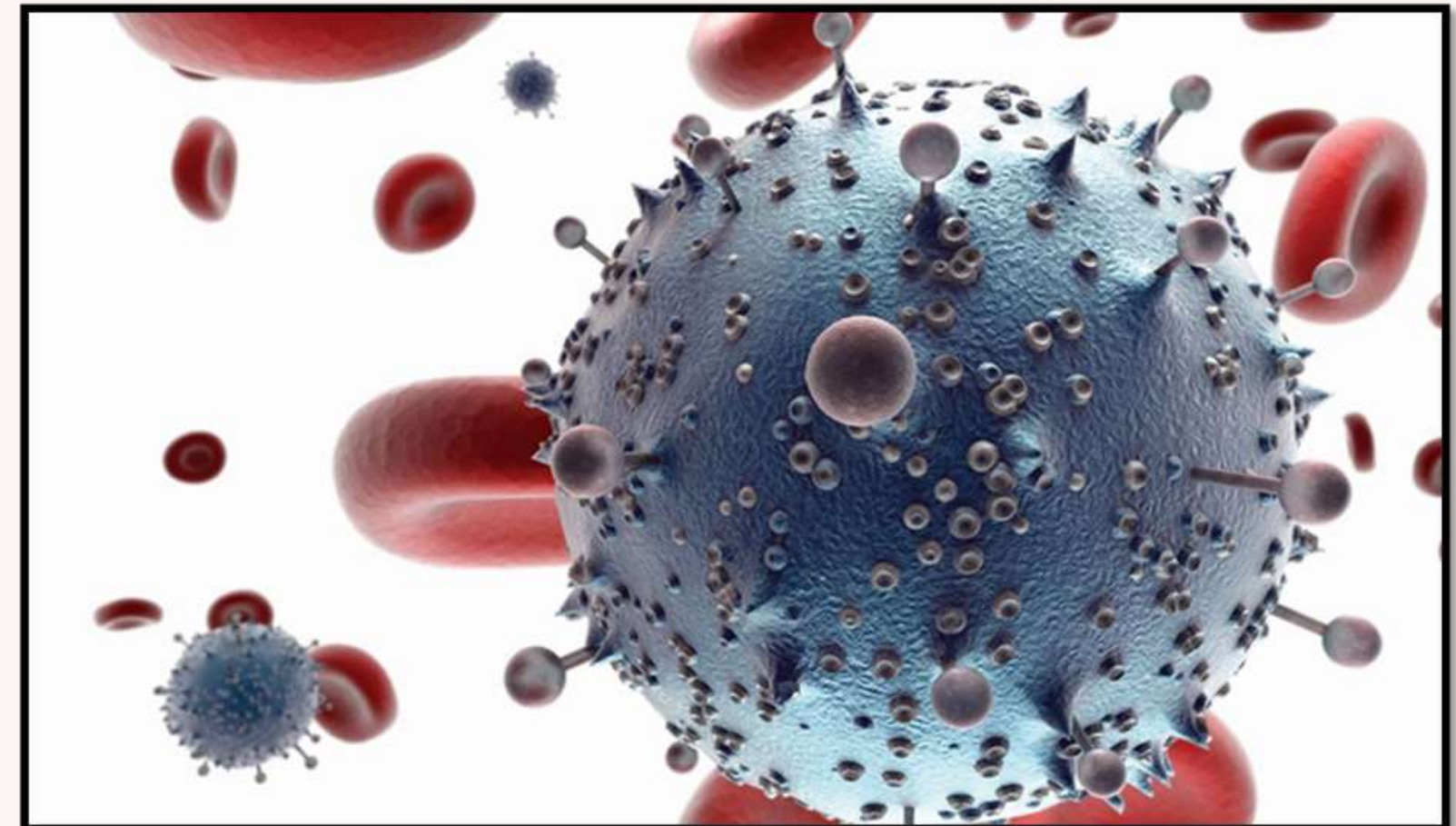
**1. Bolsista PIC FAPERJ**, Escola de Medicina e Cirurgia (EMC), Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO); 2. Bolsista PIC- Unirio/EBSERH/CNPq, EMC-UNIRIO; 3. Laboratório de Pesquisa de Imunologia e AIDS (LAPIA), Hospital Universitário Gaffrée e Guinle, UNIRIO; 4 - Programa de Pós-Graduação em Doenças Infecciosas e Parasitárias, UFRJ; Orientadora - Professora Associada EMC-UNIRIO

---



# ETIOLOGIA

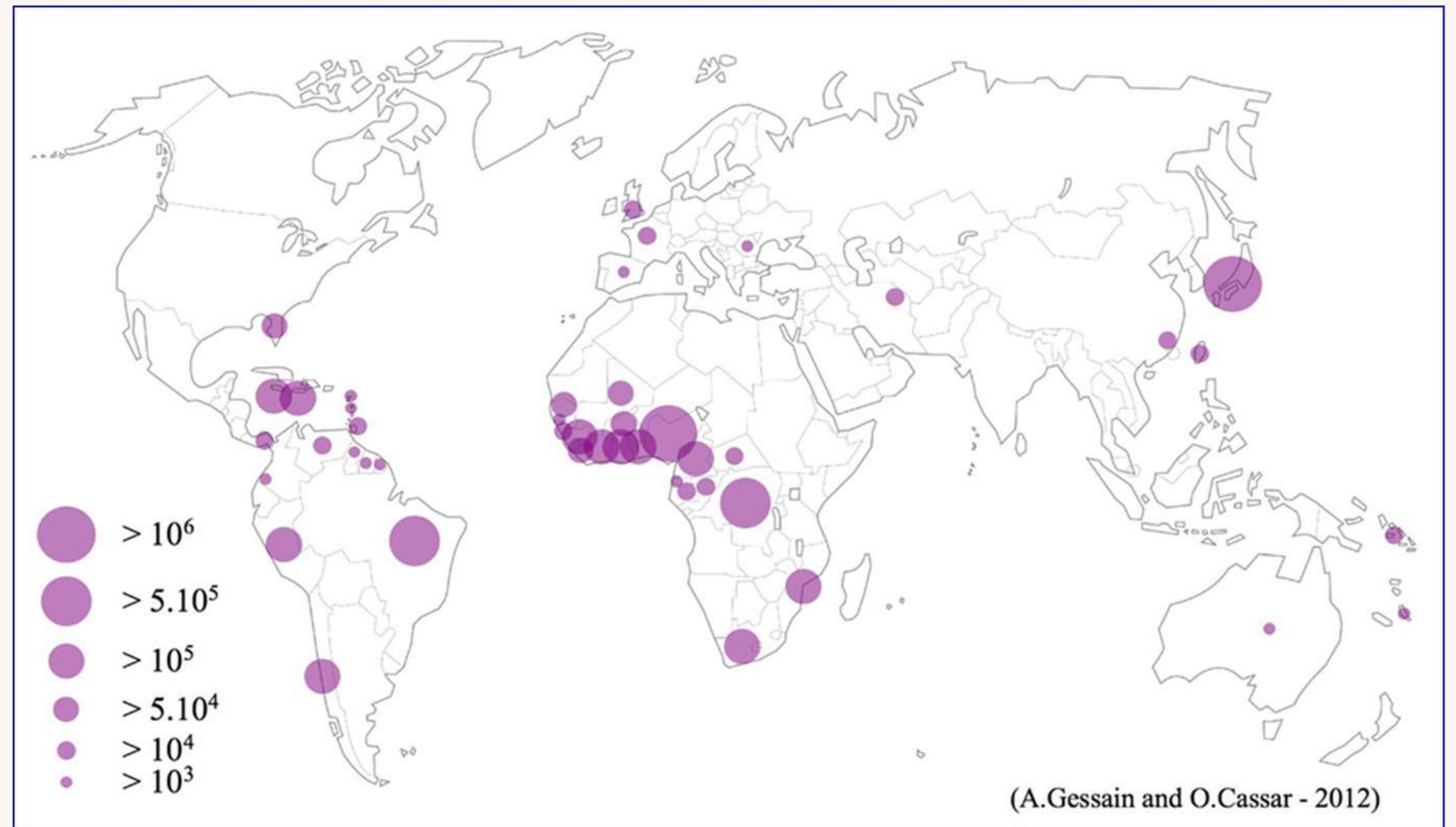
- Primeiro retrovírus oncogênico descoberto em seres humanos (Poiesz BJ et al, 1980)
- Neoplasias (linfoma/leucemia células T adulto)
- Doenças inflamatórias crônicas (principal: HAM)



*<https://observatoriog.bol.uol.com.br/wordpress/wp-content/uploads/2018/05/HTLV-1.jpg> Acesso em: 03 de setembro de 2020, 17:00h*

# EPIDEMIOLOGIA: HTLV-1 X HAM

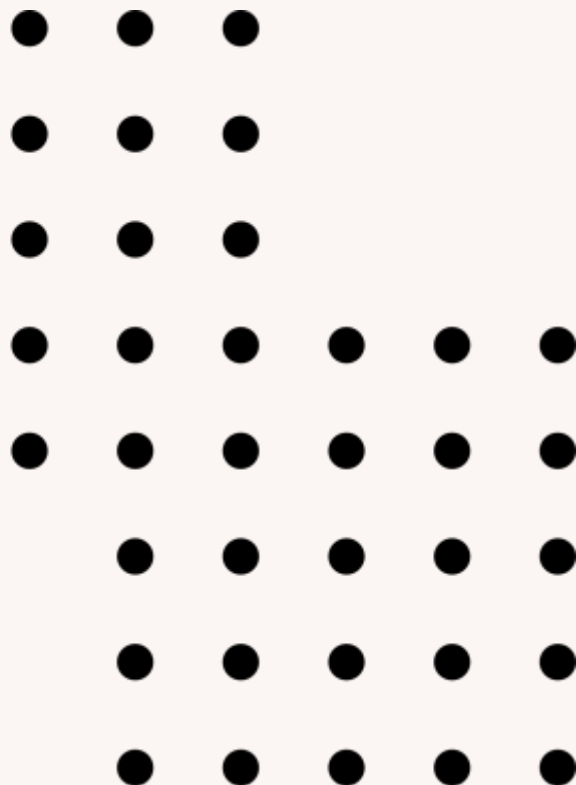
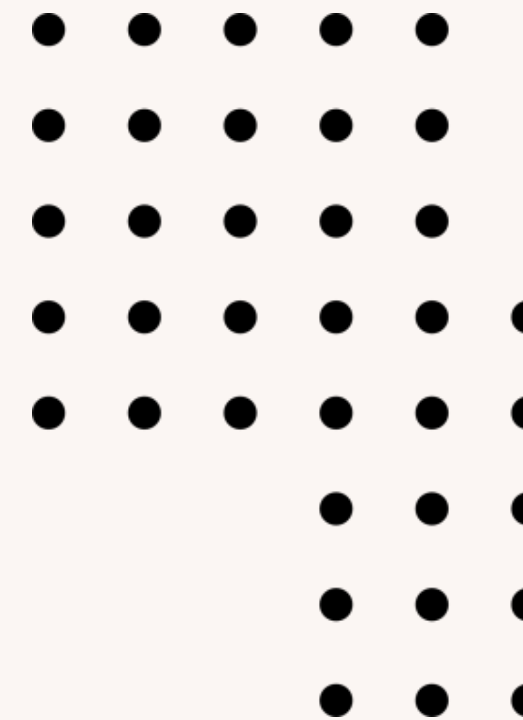
- 5 - 10 milhões de indivíduos infectados no mundo
- HTLV-1 - clusters de alta endemicidade
- Infecção negligenciada



---

# O QUE É A MIELOPATIA ASSOCIADA AO HTLV-1?

Doença inflamatória crônica incapacitante que afeta a medula espinhal



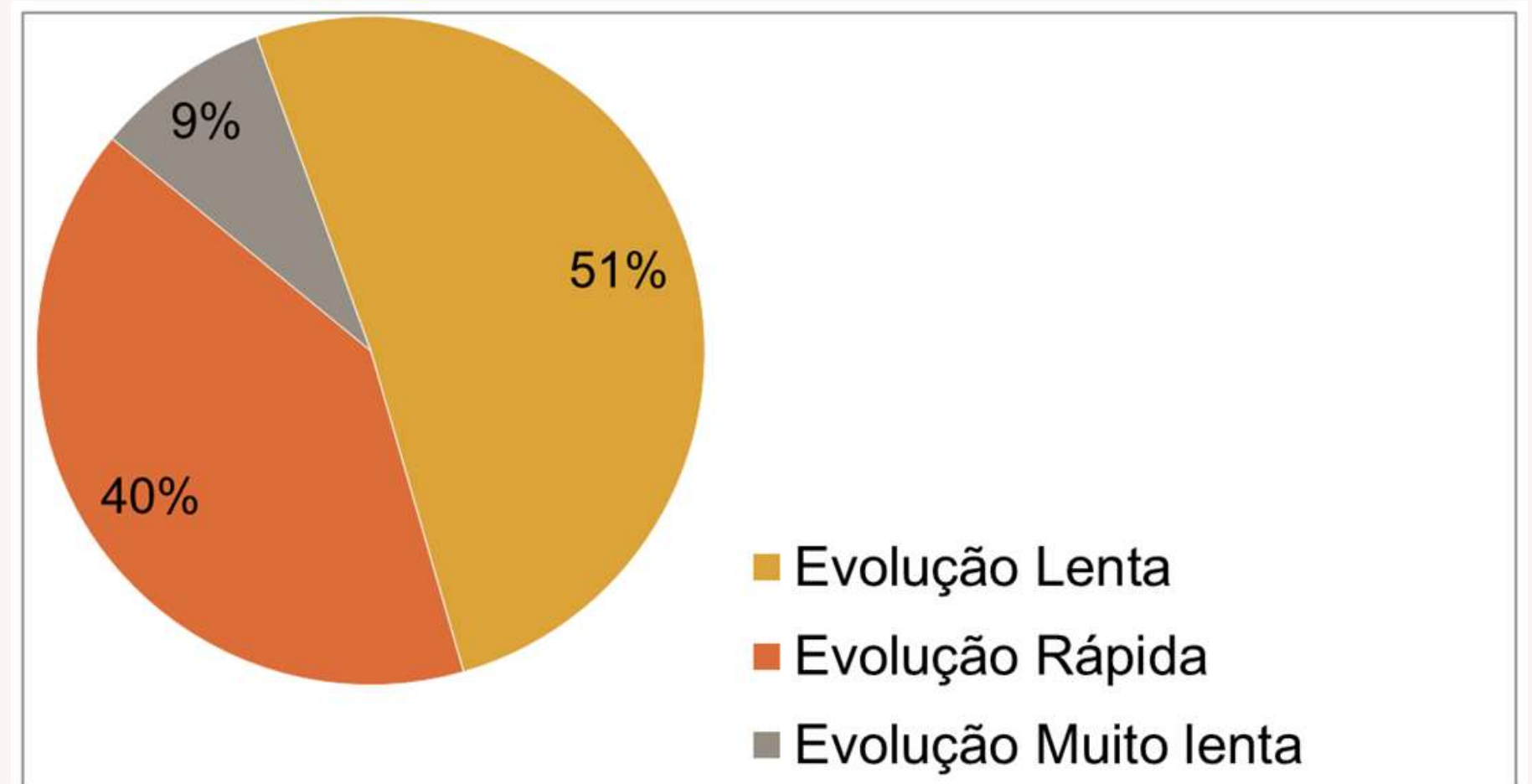
# JUSTIFICATIVA

Avaliação de 47 pacientes com mielopatia associada ao HTLV-1  
atendidos no Ambulatório de Neuroinfecção do HUGG/UNIRIO

Tempo entre o início dos  
sintomas e o diagnóstico  
da HAM/TSP

Media±DP

6±6 anos



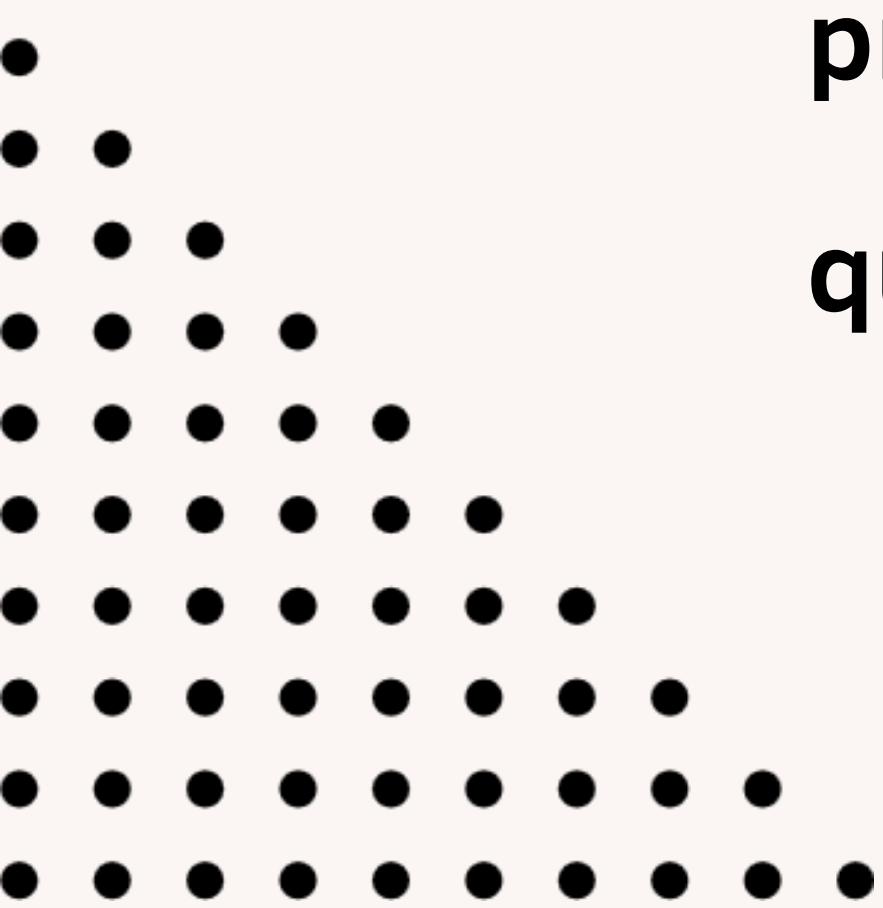
Critérios de Sato et al., 2018

# JUSTIFICATIVA

- O desenvolvimento da doença afeta diretamente a qualidade de vida do indivíduo
  - dores e desconfortos
  - ansiedade e humor deprimido
- Impacto negativo na autoestima e autoimagem
  - crença de insuficiência e incapacidade



# OBJETIVO

- **Divulgar informações sobre a mielopatia associada ao HTLV-1 com o objetivo da promoção do diagnóstico precoce e melhora da qualidade vida dos enfermos.**
- 

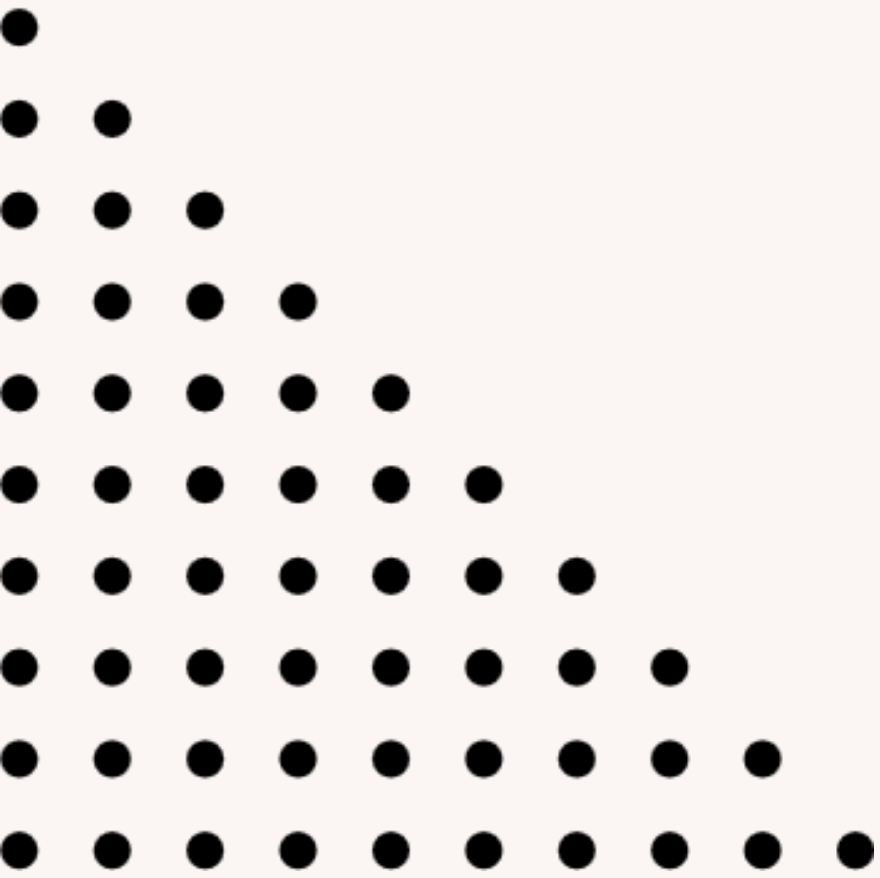


# METODOLOGIA

- **Revisão narrativa da Literatura**
- 



# RESULTADOS





# CRITÉRIO DIAGNÓSTICO

① **Manifestações neurológicas**

② **Laboratório**

**Identificação da infecção (sangue)**

**Líquido cefalorraquidiano**



# HAM DEFINIDA

(Osame, 1990;  
Castro-Costa et al, 2006)

- Paraparesia espástica progressiva com marcha prejudicada, sinais e sintomas sensitivos e esfínterianos;
- Anticorpo anti-HTLV1 no sangue e líquido cefalorraquidiano (LCR), e/ou genoma HTLV-1 no sangue e LCR
- Exclusão de outras doenças



# MANIFESTAÇÕES NEUROLÓGICAS



Alteração da marcha e  
consequentes tropeços



Fraqueza nos membros  
inferiores

# MANIFESTAÇÕES NEUROLÓGICAS



Incontinência urinária



Constipação intestinal



Dor lombar

# DIAGNÓSTICO LABORATORIAL (SANGUE)

Triagem

ELISA

Quimioluminescência

Confirmação

Western Blot

INNO-LIA

PCR


# EXAME DO LÍQUIDO CEFALORRAQUIDIANO

- Principais achados:
  - aumento do número de células ( $>4/\text{mm}^3$ );
  - aumento de proteínas ( $>45 \text{ mg/dl}$ );
- Marcadores inflamatórios:
  - aumento da produção local de imunoglobulina (índice de IgG  $>$  ou igual a 0,7 e/ou Banda IgG oligoclonal)
  - disfunção da barreira hemato-LCR (quociente de albumina  $>$  ou igual a  $8 \times 10^{-3}$ )
- Marcadores Específicos: presença de anticorpo anti-HTLV-1 e/ou genoma viral





# CONCLUSÃO

- **A mielopatia associada ao HTLV-1 é uma doença subdiagnosticada. Logo, é importante promover a capacitação de profissionais da saúde para realizarem tal diagnóstico**
- 



# AGRADECIMENTOS

---



OBRIGADA!